

Porque devemos manter as castanheiras das praias capixabas

Por

Ricardo Motta Pinto Coelho (Prof. Dr.)

Especialista em Ecologia Urbana

Biólogo, Bacharel, Mestre, Doutor e Prof. Universitário

O programa de adequação da praia de Itaparica, em Vila Velha (ES) prevê a supressão de centenas de belíssimas castanheiras dessa praia. Algumas dessas árvores atingem até 20 metros de altura e já estão ali por algumas décadas. A razão alegada pelos biólogos que assessoram a prefeitura de Vila Velha é que essas plantas são espécies exóticas e que estariam prejudicando o ecossistema original dessa praia, a restinga.

O bioma das restingas é composto por uma comunidade vegetal típica de praias desertas, com um substrato muito arenoso e salino. Essa formação vegetal é normalmente restrita a extensas faixas próximas ao mar. A principal característica das restingas é a dominância de plantas herbáceas características e a formação de mosaicos de vegetação arbórea com dezenas de espécies vindas de outros biomas (parcialmente exóticas). É um ecossistema muito frágil, pouco adaptado às áreas urbanas.

A Amendoeira ou Castanheira capixaba (*Terminalia catappa*) foi introduzida no Brasil, vinda de Angola, onde a planta, também lá exótica, adaptou-se perfeitamente às extensas áreas litorâneas daquele país, há muitos séculos. Originalmente, a castanheira provém das províncias botânicas do Oceano Índico.

A supressão de vegetação arbórea bem estabelecida em áreas urbanas pelo simples fato da planta uma espécie exótica é um equívoco que muitos biólogos com pouca formação em Ecologia Urbana acabam por justificar. Ecossistemas urbanos não são ecossistemas silvestres e necessitam de manejo contínuo. A convivência de plantas e animais nativos com o homem nem sempre é harmoniosa nas cidades e, muitas vezes, gera grandes problemas ambientais e de saúde pública. Um bom exemplo, são as capivaras, roedores nativos, que vêm se tornando pragas em muitos lugares, como

por exemplo, ao redor da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte. As capivaras podem, por exemplo, atuar como hospedeiros intermediários do carrapato-estrela que transmite a mortal febre maculosa aos homens.

O homem, no seu espaço urbano, interfere e redesenha a natureza. Muitas vezes, eles podem causar grandes impactos tais como o aterro de áreas de mangues, ocupação desordenada de extensas áreas litorâneas, etc. Em outros casos, o homem também tem a capacidade de elaborar e criar biótopos que se destacam não somente pela beleza cênica, mas também pelo aumento da oferta de novos serviços ambientais tais como a amenização do micro clima urbano, novos nichos para hospedar pássaros e pequenos mamíferos. Esse é o caso das castanheiras nas praias capixabas.

Devemos ter muito cuidado com a postura “silvestre” de alguns biólogos. As cidades e praias do Brasil estão repletas de espécies exóticas que nos oferecem uma gama de serviços ambientais altamente relevantes.

Já imaginou você chegar ao nordeste e não ver nenhum coqueiro na praia? Os coqueiros que adornam as praias mais procuradas do Brasil são também uma espécie exótica. A espécie que recebe o nome científico *Cocos nucifera* foi introduzida no Brasil ainda na época das capitânicas hereditárias e são plantas originárias do sudeste asiático.

Já imaginou Brasília sem os seus Flamboyant (*Delonix regia*)? Muitas cidades brasileiras são densamente arborizadas por essa espécie que causa uma verdadeira comoção dos seus habitantes, quando acontece o espetáculo do sincronismo da floração. Milhares de plantas, de repente, florescem todas juntas, tornando o cenário urbano simplesmente espetacular! Essas árvores foram introduzidas no Brasil vindas da Ilha de Madagascar, onde são plantas ameaçadas de extinção. A beleza do cenário urbano é um poderoso serviço ambiental que combate muito de nossos males do cotidiano.

Você já foi ao templo máximo da Botânica no Brasil? O Jardim Botânico, da cidade do Rio de Janeiro, é conhecido internacionalmente pela famosa alameda de palmeiras imperiais que recebe os seus visitantes. Essa palmeira, *Oreodoxa oleracea*, tão presente em praças de avenidas, de todo o Brasil, e até na capital federal, Brasília,

é também exótica, já que é originária das Antilhas. A espécie foi introduzida na América do Sul pelos franceses pela na Guiana Francesa.

Os exemplos de plantas e animais exóticos muito bem estabelecidos no ecossistema urbano brasileiro são muitos e provavelmente ficaríamos tratando desse assunto por centenas de páginas. Em síntese, é uma sábia atitude manter as belas castanheiras nas praias capixabas. Os prefeitos que fizerem a besteira de suprimí-las de suas praias certamente serão uma figura exótica nas próximas administrações municipais.

Para saber mais sobre o autor:

<http://www.rmpceciologia.com/rictp.html>